

GRUPOS ORGANIZADOS AJUDAM A ESPALHAR O ÓDIO PELO PAÍS

Para **Roberto Romano**, professor da **Unicamp**, ambiente de difamação presente na internet não é espontâneo, mas orquestrado e disseminado por organizações com fins específicos. **PÁGINA A8**

PENSAMENTO CRÍTICO III SERVE DE ALERTA

Desvendando os meandros do ódio

Filósofo avalia as ondas difamatórias como a que buscou atingir vereadora carioca assassinada

Maria Teresa Costa
DA AGENCIA ANHANGUERA
teresa@rac.com.br

A onda de difamação e ódio que se seguiu ao assassinato da vereadora carioca Marielle Franco (PSOL) não surgiu espontaneamente. Foi organizada por grupos que aproveitam todas as oportunidades para destruir os outros. O romancista e Prêmio Nobel de

Literatura Elias Canetti, em *Massa e Poder*, chama esses grupos organizados de “cristais de massas” — pessoas que recolhem os ódios que estão na sociedade, organizam e atuam para destruir o outro. Eles existiram no nazismo, no stalinismo e continuam por todo lado atuando fortemente. Aparecem como se fossem cidadãos de bem, mas tudo o que querem é espalhar o ódio, afirma nessa entrevista ao Cor-

reio, o filósofo **Roberto Romano**, professor de Ética e Filosofia na **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**. Entre os cristais de massa que atuaram para difamar a vereadora, diz Romano, aparece o Movimento Brasil Livre (MBL), conforme demonstrou uma investigação feita pelo Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Correio Popular — Com o assassinato da vereadora Marielle Franco, no Rio, seguiu-se uma campanha difamatória sobre seu caráter, sua vida. O que leva pessoas, que se dizem “cidadãos de bem”, a fazer isso?

Roberto Romano — Temos que começar duvidando de que são pessoas honestas. Alguém que age de maneira leviana, sem pensar, sem investigar, sem refletir sobre o que está falando, tem problema sério na sua relação com a ética e com a moral. Muito dificilmente essas pessoas seriam classificáveis como honestas. Elas são imprudentes, têm ódio do outro, prazer em destruir o outro, e isso é potencializado pela facilidade da tecnologia. Esse prazer de fazer o mal é muito antigo na história da humanidade. Existem pessoas que se comprazem dessa habilidade de destruir o outro. Plutarco, um dos autores mais importantes na ética e moral do Ocidente, em *Tratado da Curiosidade*, fala que a pessoa curiosa é aquela que está sempre procurando o mal, aquilo que se pode falar mal. Esse sentimento de gostar de fazer o mal é um dos sentimentos mais primitivos da natureza humana, tanto individual quanto social. Com o advento das comunicações cada vez mais rápidas, da imprensa, da tecnologia, do rádio e da televisão, isso aumentou exponencialmente. Com a internet, passamos a ter acesso imediato a ouvir e fazer o mal ao mesmo tempo.

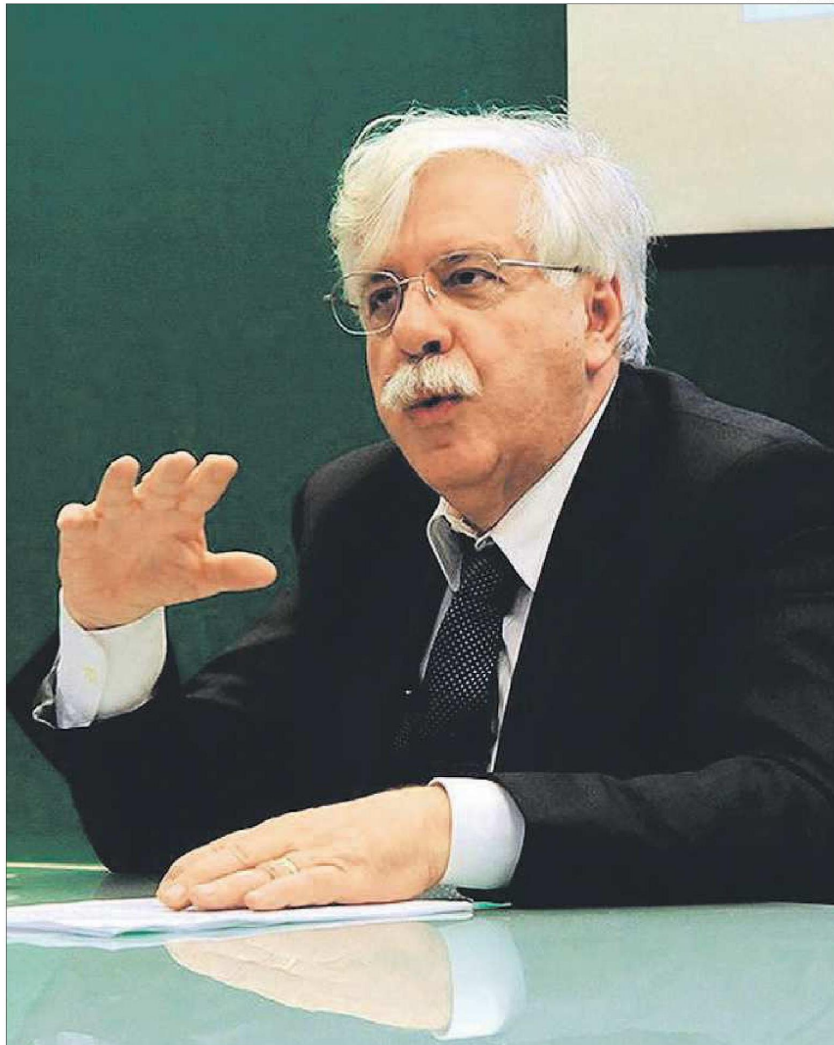
Como o senhor classifica isso?

Esse é um dos elementos mais tenebrosos da antropologia, da sociologia em termos mundiais e brasileiros. É uma tolice falar que o brasileiro é um povo pacífico, que a sociedade é pacífica. Eu digo que ela é, na verdade, uma das mais violentas do planeta. Essa violência que estava contida, agora ganhou terra solta com a internet, porque as pessoas imaginam que são impunes.

No caso do assassinato da vereadora, o senhor não acha que essa cultura do mal chegou ao seu ápice?

“

É uma tolice falar que o brasileiro é um povo pacífico, que a sociedade é pacífica. Eu digo que ela é, na verdade, uma das mais violentas do planeta. Essa violência (...) ganhou terra solta.”



Cedoc/RAC

“

Aí você tem um juiz que diz para o outro que ele é uma vergonha. É uma ausência de autoridade. Quando você tem uma sociedade democrática você tem autoridade, quando não tem, a violência pura.”

dá tantos anos de cadeia, mas não tem nada sobre tantos anos de cadeia para quem desrespeita o cidadão. É muito difícil ter um Estado que cumpra esse papel de privilégios de quem manda, recuperar a ideia de que o cidadão comum tem direitos, sobretudo o cidadão preto, pobre, prostituta etc. A história do Estado brasileiro vai contra todo o movimento democrático instaurado a partir da Revolução Inglesa no século 17. O primeiro princípio instaurado por essa revolução foi o da responsabilização do governante, que foi seguido na Revolução Norte-americana e na Francesa. Aqui o que se tem é um descompromisso de quem assume um cargo público ou de liderança social com a prestação de contas. Chegamos a ter um bispo que rouba a sua diocese, como ocorreu na semana passada.

Ou uma magistrada propaganda calúnias e ódio nas redes sociais...

Pessoas que não têm noção da responsabilidade de um cargo público. Aí você tem um juiz que diz para o outro que ele é uma vergonha. É uma ausência de autoridade. Quando você tem uma sociedade democrática você tem autoridade, quando não tem, a violência pura. E nós estamos chegando nesse ponto.

Então não temos saída para nós mesmos?

A solução é muito de longo prazo, exige muito trabalho, muita imaginação, muito conhecimento da história da sociedade brasileira, coisa que a gente nota que está desaparecendo. Fora centros de excelência como é o caso da Unicamp, da USP, das PUCs, não há mais o empenho de conhecer a história da formação social brasileira, com as suas características. E aí você assume qualquer slogan. É muito difícil a gente reverter 500 anos de violência de Estado, mas não diria que todos os brasileiros agem dessa maneira. O que ocorre é que você tem um exemplo cotidiano de quem tem a força em detrimento de quem não tem.

nos EUA e ocorre aqui.

E quem são os cristais de massa que atuaram logo após o assassinato de Marielle?

Tem um trabalho da Universidade Federal do Espírito Santo justamente identificando alguns desses grupos que organizam os ódios para espalhá-los. Inclusive no caso da Marielle isso foi típico. O Movimento Brasil Livre, que se organizou, definiu e boa parte da origem dessas calúnias veio do MBL. Na verdade, na vida social nunca existiu espontaneidade. Sempre existem grupos que dirigem para organizar o massacre do outro. No *Tratado do Cidadão*, Robbins diz que quando tem uma assembleia supostamente democrática, um dia antes se reúnem os vários grupos que vão querer influenciar essa assembleia, e treinam até a ordem das falas, o que vai falar, definem o resultado antes. Isso é uma coisa que a gente conhece muito bem nos partidos políticos.

Isso tudo mostra que somos um país perverso?

Somos uma sociedade onde a estrutura do relacionamento entre indivíduos e grupos e classes é dominada pe-

“

Na verdade, na vida social nunca existiu espontaneidade. Sempre existem grupos que dirigem para organizar o massacre do outro (...). Isso é uma coisa que a gente conhece muito bem nos partidos políticos.”

la violência. Não podemos esquecer que no século 20 nós fomos dirigidos por duas ditaduras extremamente violentas, a de Vargas e a de 1964, que usaram e abusaram da força física, da tortura, da prisão, do exílio. Então, de certo modo, foi uma pedagogia negativa aplicada na sociedade brasileira, que aprendeu que só tem direitos quem tem a força nas mãos.

E por que esse ódio tem sido dirigido, em grande parte, aos defensores dos direitos humanos?

Os direitos humanos representam a democracia instaurada pela Revolução Inglesa no século 17, pela Revolução Norte-Americana e pela Revolução Francesa. O Brasil sempre foi contra os direitos veiculados por essas revoluções. D. João VI veio para cá fugindo da Revolução Francesa representada por Napoleão Bonaparte e instalou aqui o regime absolutista, onde não existem direitos para quem apenas paga imposto. O direito só existe para os juizes, deputados, senadores, governadores etc. Quer uma prova do que sobrevive até hoje? Entre em qualquer prefeitura: atrás do balcão você vai ver um cartaz dizendo que insulto a funcionário público